

Brasília

Arquitetos querem o projeto mais claro

Desafetação de áreas verdes permite a dubiedade

"Entendemos que o Governo do Distrito Federal esteja com problemas para a instalação de equipamentos que serão de utilidade pública, mas deixamos claro que faremos o possível, junto aos parlamentares, para que o projeto tenha sua redação mudada, porque, como está, poderá sofrer dupla interpretação". A afirmação é do presidente do Instituto de Arquitetos do Brasil — Seção DF, Marco Antônio Galvão, que manteve encontro com o Secretário de Viação e Obras, José Carlos Mello, para tratar do problema. Segundo Marco Antônio, Mello disse que compreende o problema, mas que o GDF tem urgência em aprovar o projeto para a instalação de equipamentos para, por

exemplo, esgoto, energia e telefone.

Logo que soube da existência do Projeto de Lei nº 4.937, que dispõe sobre a desafetação de bens de uso comum do povo, situados no Distrito Federal, o Instituto de Arquitetos do Brasil — Seção DF, lançou nota mostrando sua preocupação e o presidente da entidade, Marco Antônio Galvão, visitou o Secretário de Viação e Obras, José Carlos Mello, para lhe expor o problema. "O projeto é muito amplo e pode causar, mais tarde, uma má utilização. Nós fomos ao Secretário Mello e vimos que ele está bem intencionado. O Secretário nos disse que existe pressa na aprovação desse projeto, porque o GDF está tendo

problemas de espaço para colocar seus equipamentos que serão de utilidade pública, como é o caso da Telebrasil e de energia".

Marco Antônio Galvão diz que, por este ângulo, o IAB é favorável, mas a redação do projeto permite dubiedade. "Por mais que nós confiemos nesse governo, não podemos saber como será o outro e isso é muito perigoso. O Secretário acha que a redação do projeto está boa, mas não concordamos e faremos tudo, junto aos parlamentares, para que o projeto seja retirado do regime de urgência e que, então, se tenha tempo para detalhar o texto. Somos contra a aprovação desse projeto com a atual redação".